



### ANÁLISE DE COMPORTAMENTO E DE PERCEÇÃO DE RISCO QUANTO A BEBER E DIRIGIR DE MOTORISTAS BRASILEIROS



Juliana de Leão Zawacki, Juliana Scherer

Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Rua Professor Álvaro Alvim, 400,  
90420-020, Porto Alegre RS -  
Brasil  
(55-51) 3359-6468  
jzawacki@hcpa.edu.br

#### Introdução

- Estudos recentes apontam que a embriaguez no volante é responsável por 30 - 40% das colisões de trânsito no mundo;
- A autopercepção de risco é um processo cognitivo importante que está associado a tomada de decisão no trânsito;
- Alguns estudos apontam que existem indivíduos que mantêm o comportamento de beber e dirigir, apesar de manifestarem percepção de risco;
- Torna-se importante conhecer a percepção de risco dos motoristas brasileiros a fim de planejar e executar medidas efetivas para a redução do comportamento de beber e dirigir.

#### Justificativas dados pelos condutores que bebem e dirigem

- ➔ Necessidade de deslocamento 32% (n= 895)
- ➔ Trajeto curto 6% (n=169)
- ➔ Beber em pouca quantidade 5% (n= 145)
- ➔ Acreditar que beber não afeta a habilidade de dirigir 3% (n= 88)
- ➔ Tem habito 3% (n= 84)
- ➔ Confia na própria habilidade 3% (n= 80)
- ➔ Outros 48% (n= 1333)

#### Objetivo

Analisar os motivos de beber e dirigir entre motoristas brasileiros e investigar a associação entre percepção e comportamentos de risco no trânsito.

#### Método



#### Análises estatísticas

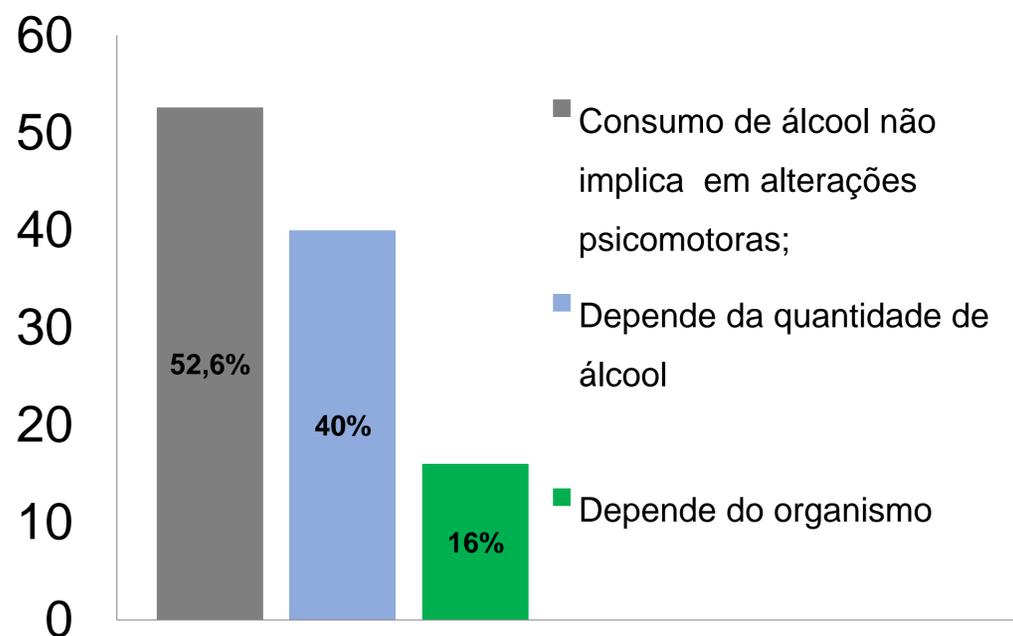
A prevalência de beber e dirigir foi maior entre os condutores que não consideravam que o álcool interfere na capacidade de dirigir (RP=1,26 IC 95% 1,22–1,29)



Não houve diferença na percepção de risco para ser passageiro de motoristas alcoolizados entre quem considera ou não que qualquer consumo de álcool afete a direção



Gráfico 1. Respostas mais frequentes para a questão “O quanto que o consumo de álcool interfere na capacidade de direção?”



#### Conclusões

- A percepção de risco da interferência do álcool na direção se mostrou como um fator de proteção para o comportamento de beber e dirigir;
- Mesmo os sujeitos que consideram o efeito do álcool prejudicial à habilidade de conduzir se expuseram ao risco como passageiros de motoristas alcoolizados, sugerindo que a percepção de risco dos sujeitos possa ser maior quando conduzem o veículo do que quando são apenas passageiros;
- Os motivos citados pelos que consumiram álcool antes de dirigir apontam a necessidade de políticas públicas que, por exemplo, facilitem o deslocamento dos motoristas, e na conscientização sobre os riscos de quaisquer quantidade de álcool na direção.